

ARTE E TDAH: POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO

Mariana GENTIL¹
Prof^a MSc. Mary Fátima Gomes RODRIGUES

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar, através de revisão bibliográfica, os benefícios e melhoria que as artes visuais e o teatro podem proporcionar na qualidade do processo ensino-aprendizagem em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH. Partindo do pressuposto que, a maioria dessas crianças, apresentam desatenção, hiperatividade e impulsividade, as quais geralmente culminam em problemas de aprendizagem e socialização, pretende-se demonstrar possibilidades que essas linguagens artísticas, como ferramenta pedagógica, trazem para amenizar tais comportamentos, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e social da criança na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Transtorno Déficit Atenção – TDH; Ensino-Aprendizagem;

1. INTRODUÇÃO

As atividades proporcionadas dentro do ensino de Arte podem trazer inúmeros benefícios para o processo de aprendizagem através de suas variações e aplicabilidades que podem ser trabalhadas em diversos temas e aspectos além de possibilitar a interdisciplinaridade com as demais áreas, favorecendo a assimilação e desenvolvimento do saber crítico dos alunos além de melhorar a motivação, concentração, confiança e trabalho em equipe tanto no âmbito escolar quanto cotidiano.

No âmbito escolar, o educador trabalha com diferentes alunos com habilidades e limitações características, buscando assim diferentes métodos de ensino para que haja efetivo aprendizado de todos. No entanto, em determinado momento pode se deparar com alunos que necessitem de uma atenção especial, dentre eles aqueles que tem o Transtorno de Déficit de Aprendizagem e

¹Graduanda em Arte – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-092 – Avaré-SP – Brasil – email:mg.g19@hotmail.com

Hiperatividade (TDAH), cujas características podem prejudicar o aprendizado se não observado e trabalhado precocemente.

O TDAH consiste em condição que o indivíduo apresenta, desde a infância, comportamentos de desatenção em excesso, ansiedade, inquietação, impulsividade, dificuldade em manter-se parado, impaciência, dentre outros sintomas que podem vir a atrapalhar o seu desenvolvimento intelectual e social se não controlados e tratados. (SILVA, 2014)

Sendo assim, o objetivo deste trabalho, será indiciar a contribuição da Arte, através linguagem teatral e artes visuais, no portador de TDAH através de pesquisa bibliográfica, abordando a Arte e suas práticas artísticas como métodos de explorar dificuldades derivadas do transtorno, focando o ensino da Arte como agente contribuidor no processo ensino-aprendizagem.

A Arte traz possibilidades de capacitar e transformar a visão dos alunos em relação ao processo de aprendizagem convencional abordando metodologias diversificadas buscando aprimorar, enfatizar e trazer o crescimento intelectual para o portador de TDAH, através de um leque de oportunidades que possam facilitar seu progresso educacional, auxiliando-o a alcançar seus sonhos e objetivos.

O transtorno deve ser analisado como um diferencial do aluno e não como uma patologia, assim como descrito por Silva (2014):

Longe do conceito de doença, a meu ver, o TDA trata-se de um funcionamento mental acelerado, inquieto, que produz incessantemente ideias que, por vezes, se apresentam de forma brilhante ou se amontoam de maneira atrapalhada, quando não encontram um direcionamento correto (SILVA, 2014, p.16).

2.TDAH : DEFINIÇÕES E CARACTERIZAÇÕES

O TDAH consiste em um transtorno neurobiológico de origem genética, com características específicas as quais, em sua maioria, podem ser observados pelos professores de Educação Infantil, uma vez que passam maior tempo em contato com estes alunos e devido a convivência e experiência, conseguem detectar tais diferenças, buscando assim metodologias diferenciadas para seu desenvolvimento além de alertar aos pais. É prioritário que o educador saiba diferenciar um

comportamento causado pelo transtorno das atividade comuns das crianças, conforme ressalta Phelan (2005):

Os principais sintomas do TDAH são classificados em três grupos: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade: Desatenção a. Não consegue prestar muita atenção em detalhes ou comete erros por descuido; b. Tem dificuldade em manter a atenção no trabalho ou no lazer; c. Não ouve quando abordado diretamente; d. Não consegue terminar as tarefas escolares, os afazeres domésticos ou os deveres do trabalho e. Tem dificuldade em organizar atividades; f. Evita tarefas que exijam um esforço mental prolongado; g. Perde coisas; h. Distrai-se facilmente; i. É esquecido. Hiperatividade a. Tamborila com os dedos ou se contorce na cadeira; b. Sai do lugar quando se espera que permaneça sentado; c. Corre de um lado para o outro ou escala coisas em situações em que tais atividades são inadequadas; d. Tem dificuldade de brincar em silêncio; e. Age como se fosse "movido a pilha"; f. Fala em excesso; Impulsividade a. Responde antes que a pergunta seja completada; b. Tem dificuldade de esperar sua vez; c. Interrompe os outros ou se intromete (PHELAN, 2005,p.15).

A desatenção é reconhecida pela sua distração em excesso, pois a criança se ausenta de detalhes com atividades tanto lúdicas quanto de afazerem corriqueiros que possam exigir de alguma forma esforço mental por determinado período de tempo.

A hiperatividade desenvolve na criança comportamentos relacionados ao movimento como não conseguir ficar sentado por muito tempo, agitação e fala demasiada, aparentando estar em constante aceleração. Já a impulsividade faz com que os portadores forneçam as respostas antes mesmo das perguntas serem concluídas, interrompam diálogos constantemente, não consigam aguardar sua vez para realizar determinada ação ou atividade, sendo muitas vezes tachados de "sem limites", atrapalhando seu convívio social e intelectual. (SILVA,2014)

Este conjunto de fatores podem prejudicar não apenas a criança em seu cotidiano podendo se estender para vida adulta se não diagnosticada a tempo podendo causar prejuízo em seu desenvolvimento, portanto, a atenção nos períodos iniciais da escola é de extrema importância, pois essa sondagem é inserida no meio escolar, e a atenção por parte de professores e pais é o direcionamento que o aluno precisa para não desenvolver maiores reações diante possível tratamento psiquiátrico e/ou neurológico, conforme consta na Revista Brasileira de Psiquiatria: "As pesquisas têm demonstrado que sintomas de desatenção, de hiperatividade ou

de impulsividade acontecem mesmo em crianças normais, uma vez ou outra ou até mesmo frequentemente em intensidade menor" (2000, p.01).

No âmbito escolar, muitas vezes os portadores de TDAH são considerados como crianças "pestinhas" ou "mal educadas", logo, se assim continuarem sendo vistas, teram comportamentos futuros que fogem do controle do professor dentro da sala de aula. É válido que tais crianças apresentam certos comportamentos que podem dificultar seu ensino, no entanto, não se pode abstrair suas potencialidades que se trabalhadas de maneira correta e respeitando seus limites, se evidenciarão e trarão resultados satisfatórios em seu comportamento. Cada aluno tem suas particularidades, cabe destacar as palavras de Silva (2014) sobre o aluno e suas habilidades:

Muito provavelmente, um talento matemático não terá o mesmo brilhantismo em linguagem ou em habilidades de interação social. Ter um cérebro incrivelmente dotado para o desenvolvimento de capacidades linguísticas implica, talvez, um não tão fantástico desenvolvimento e desempenho em outras capacidades cognitivas (SILVA, 2014, p.34).

Portanto, um aluno pode apresentar maior facilidade em determinada área, porém, não necessariamente apresentará tanto brilhantismo em outra. Conhecer o aluno, o contexto em que se encontra inserido socialmente e culturalmente e sua realidade, são primícias para uma averiguação mais direta.(SILVA, 2014)

No ambiente escolar, é muito comum a confusão em avaliar o aluno, diante do TDAH, se é agitado e distraído por si só, ou se realmente são características de um transtorno, portanto a relação escola e família é imprescindível. Ressalta Dalbó (2016):

É de fundamental importância que os pais, a escola e o professor tenham um elo para auxiliar no desenvolvimento do aluno, não sendo imposto a total responsabilidade da escola e professor pelo desenvolvimento do aluno, pois a escola não trabalha sozinha no processo educativo da criança se nos aspectos morais esteja defasado.(DALBÓ, 2016, p.02)

2.2- Linguagens Artísticas: Um caminho percorrido com crianças portadoras de TDAH

A contribuição para o desenvolvimento intelectual das crianças portadoras de TDAH e metodologias que tragam resultados satisfatórios, incluem o fazer artístico como método para minimizar algumas características da hiperatividade, trazendo contribuições de maneira geral na concentração, resultando pontos positivos no desenvolvimento cognitivo da criança, além de proporcionar estímulos em determinadas áreas do cérebro propiciando seu bem estar.

A criança tem o poder de aprender brincando, se divertindo, interagindo com os colegas de turma, desenvolvendo sua imaginação, criatividade, coordenação motora e raciocínio de maneira natural. (BRASIL, 1997)

Enquanto tarefa de ludicidade, a arte possibilita a criança trabalhar em grupo, melhorar sua capacidade de socialização, compartilhar ideias, conviver com semelhanças e diferenças. Dentro deste aspecto, a linguagem que melhor consolida esses fatores, é a teatral, a qual traz maior contribuição no quesito de desenvolvimento de concentração de portadores de TDAH.

A arte nutre a humanidade de uma gama de saberes, que muitas vezes o intelecto não consegue expressar, como menciona Barbosa (1991): A arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro que não o estritamente intelectual, e que diz respeito à interioridade de cada ser. A vida humana se confunde, em suas origens, com as manifestações artísticas (p.12).

Segundo Guerra (2010), “[...] é fundamental, também, possibilitar momentos de magia e encantamento, nos quais se vive o sonho, a fantasia, o amor, o romance, a ficção(...). Dar asas à imaginação, buscar o utópico, o inatingível” (GUERRA, 2010, p. 114).

Reverbel (1997) compartilha com o pensamento de Guerra, enfatizando o teatro como possibilidade de criação, improvisação e a importância do ensino das artes por meio de jogos de expressão. Pelo teatro é possível trabalhar o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo. Com a inicialização dos jogos teatrais na Educação Infantil, o professor consegue acompanhar a evolução e mudanças do comportamento do aluno, transformando, aos poucos os saltos, os gritos e garatujas em mímicas, danças, cantos, desenhos e modelagens.

O aprendizado e vivência das artes, simboliza uma estética resultante da experiência perceptual, ou seja, trabalha com diversos sentidos: audição, visão, olfato, tato e paladar, portanto, a criança é dona de várias linguagens, logo,

podemos considerar que possui um conjunto de vivência perceptual auxiliando como fonte de comunicação com o mundo

2.3.1 Artes Visuais e Teatro: Linguagens Investigativas

Para investigar a postura e posicionamentos da criança em geral é possível utilizar obras como “Números e Constelações em Amor com uma Mulher” de Joan Miró, artista nascido na Catalunha (Espanha) em 20 de abril de 1893, falecido aos 90 anos em Palma de Maiorca (Espanha), considerado um dos grandes representantes do Surrealismo.

O artista, Joan Miró, tem como principal característica a ludicidade existente em seus traços, o que muito pode contribuir para a apreciação, despertando e prendendo a atenção da portadora da síndrome em questão, através da atração visual em função das cores, formas e linhas distribuídas em sua produção artística, que tem o caráter de irreverência e espontaneidade em suas obras.



Números e Constelações em Amor com uma Mulher, 1941

A obra acima ilustrada traz cores vibrantes, formas e linhas compostas por elementos visíveis, despertando assim em sua composição, dinamismo e signos, entre os quais incluem figuras geométricas, estrelas e linhas das mais variadas

formas, proporcionando a criança uma entrega ao mundo mágico de sua imaginação e dando subsídios para uma releitura e produção artística.

Constata-se que a Arte e sua prática colaboram significativamente para abrandar os sintomas da hiperatividade na criança com TDAH, podendo ser usada por professores, como alternativa para as melhorias do comportamento e qualidade de vida das crianças portadoras.

Nas palavras de Silva (2014), constatamos:

Se entendermos criatividade como a capacidade individual de ver os mais diversos aspectos da vida sob um novo prisma e então dar forma e corpo a novas idéias, será notado que a mente TDAH, em meio à confusão resultante do intenso bombardeio de idéias, é capaz de entender o mundo sob ângulos habitualmente não explorados. Assim, quando um DDA pensa, por exemplo, na palavra azul, ele é capaz de acionar um sistema visual derivativo que, a partir daí, torna possível ver o mar, céu, lazer, calma, descanso, paz, natureza, romance, música tranqüila, sol, calor, e assim por diante. Esse pensamento derivativo de aspecto visual muitas vezes é responsável por estados confusos e desatentos, mas por outro lado, é capaz de intensificar, de maneira bastante favorável, o processo de criatividade (SILVA, 2014, p.86).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997) nos remete a articulação:

Criar e perceber formas visuais implica trabalhar freqüentemente com as relações entre os elementos que as compõem, tais como ponto, linha, plano, cor, luz, movimento e ritmo. As articulações desses elementos nas imagens dá origem à configuração de códigos que se transformam ao longo dos tempos. Tais normas de formação das imagens podem ser assimiladas pelos alunos como conhecimento e aplicação prática recriadora e atualizada em seus trabalhos, conforme seus projetos demandem e sua sensibilidade e condições de concretizá-los permitam. O aluno também cria suas poéticas onde gera códigos pessoais (p.45)

Encontrar algo que desperte o interesse do portador de TDAH e que modifique sua visão a cada experiência vivenciada pela Arte, acarretará numa constante transformação de seus conceitos, portanto, a contribuição exercida é significativa nessa percepção.

Aproprio a linguagem teatral, também como contribuinte, na fase escolar, principalmente durante a Educação Infantil, que ocorre a busca por novos meios de expressão diante do portador TDAH, que apresenta dificuldades de concentração, socialização, sendo assim, vem também contribuir com o propósito de possuir envolvimento com as pessoas, e realizar o autoconhecimento, o conhecimento do outro e do mundo. "Quando uma criança desenha, faz uma escultura ou dramatiza

uma situação, transmite com isso uma parte de si mesma: nos mostra como sente, como pensa e como vê" (REVERBEL, 1997, p.21).

Em relação ao teatro infantil como metodologia de ensino, Santos (2012) define:

O teatro infantil aplica o ensino de uma forma diferente. Os contos de fadas e fábulas são muito usados, pois são mais fáceis, já que as crianças adoram estes temas. A encenação de fantoche para os pequenos é encantadora, desenvolvem vários aspectos relacionados com a comunicação e a expressão sensório motora (SANTOS, 2012, p.07).

O teatro estimula a criança, liberta sua fantasia e desperta a vontade de querer aprender, além de contribuir para o processo ensino/aprendizagem. Reberbel (1997) fala sobre a importância do teatro no ensino:

O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas. (REBERBEL, 1997, p.25)

A criança observa, vive, sente e fantasia por meio de jogo de representação dramática, imitando, revivendo e transformando suas experiências.

O teatro é um meio de formação leitora que pode motivar e contagiar com TDAH para o hábito de ler, em todos os graus de ensino. Ele auxilia a criança portadora no aprendizado e na memorização. É desse diálogo que surge a produção do sentido. É isso que chama a atenção da criança com TDAH, a possibilidade de uma leitura interessante, a ideia de ser e de viver a personagem. (VASCONCELLOS, 2013)

Sendo assim, a prática teatral com o portador de TDAH colabora de forma significativa no processo de socialização com colegas, no desenvolvimento do senso crítico e da capacidade leitora em outras disciplinas escolares. Cabe destacar que a coletividade é essencial no trabalho teatral e muito importante para a formação escolar [...] (SANTOS, 2012).

Em face aos dados apresentados, em destaque, as artes visuais e o teatro como fontes investigativas do aluno portador de TDAH, demonstrando que é possível um diálogo entre a Arte e o TDAH, contudo cabe destacar a relação das Artes visuais como agente contribuidor, transformando a percepção, o olhar mais

atento aos detalhes, desenvolvendo assim a criatividade, entre outras particularidades que a Arte possibilita ao portador, e o teatro, que se consegue acompanhar a evolução, como descrito por Reverbel, que transforma os saltos, gritos e garatujas em mimica, dança, canto e desenho, e tudo acontece naturalmente fazendo com que a criança tenha prazer nas novas descobertas. (REVERBEL, 1997)

Em face aos dados apresentados, em destaque, as artes visuais e o teatro, que atuam como fontes colaborativas para o desenvolvimento do aluno portador do TDAH, mostram que é possível existir o diálogo entre as linguagens artísticas e o transtorno.

A linguagem teatral na educação é a oportunidade do aluno transcender fronteiras, tanto de espaço e tempo como o seu modo de pensar, agir, sentir, compreender sua existência e o modo que se relaciona com o mundo a sua volta, trazendo portanto, maneiras de abordagem como nos relata “Assim como todas as linguagens da Arte, também o Teatro permite a reflexão sobre os conflitos, medos e angústias da vida contemporânea. [...]” (CENPEC, 2010, p. 114).

Dessa maneira nas artes visuais, encontramos possibilidades de desenvolver a concentração, criatividade e percepção, alinhando-se ao teatro que consegue desenvolver a socialização do aluno, raciocínio, unidas conseguem desenvolver um trabalho eficaz, principalmente as premonâncias do TDAH no portador.

Baseado em uma análise das particularidades do portador do transtorno, é possível haver uma conversa entre a Arte e o transtorno, sendo a Arte, e suas amplas linguagens, agente contribuidor no ensino/aprendizagem.

3. Conclusão

Concluimos, a partir do exposto, que a arte em suas diversas formas de manifestação, destacando-se aqui as artes visuais e o teatro, tem papel importante no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo portador de TDAH. Através das atividades artísticas, esses alunos podem dar vazão a traços específicos de sua personalidade, permitindo assim seu autoconhecimento, podem ainda interpretar diferentes estímulos de modo livre e particular, favorecendo sua criatividade e concentração, além de permitir-lhes trabalhar em grupo de maneira dinâmica e

prazerosa. Tais características, dentre outras, amenizam os sinais de TDAH, contribuem nos processos educativos do indivíduo e em seu convívio social, portanto, no ambiente escolar quanto doméstico.

4. Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CENPEC. **Ensinar e Aprender Arte**. São Paulo: FDE, 2010.
- DALBÓ, Andréia e ROCHA Luciana. **Família e Escola no Processo de Aprendizagem de alunos portadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. 2016. Disponível em: <<http://faveni.edu.br/wp-content/uploads/2016/10/5-deficite-de-atencao-article.pdf>>. Acesso em: 04.10.2017 as 20h06m
- ERICHSEN, Luzita Maria, Nunes, Ana Luiza. **As artes visuais como mediação na superação da hiperatividade: um estudo de caso**. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/3212/2360>. Acesso em: 13.10.2017 as 11:34
- GUERRA, Maria Terezinha T. **Arte e Educação** in Ensinar e Aprender. Ensino Fundamental. Ciclo II. Arte. São Paulo: SEE/FDE, 2010.
- PHELAN, Thomas. W. **TDA/TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. 1 ed. - São Paulo - M. Books do Brasil Ltda, 2005.
- REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ROHDE, Luis Augusto, BARBOSA Genário, TRAMONTINA, Silzá. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Publicado na Revista Brasileira de Psiquiatria. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600003> acesso em: 12.10.2017 as 14:00
- SANTOS, Alinne. **O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública**. 2012. Disponível em <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3252p.pdf> acesso em: 10.11.2017 as 15:03

SILVA, Ana Beariz B. **Mentes Inquietas**: Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Gente, 2014.

VASCONCELLOS, Elaine Livia Molla de. **O Teatro do Oprimido e sua Contribuição na Formação da Criança com TDAH**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas. 2013, 153 f.

Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12453> acesso em 15.01.2018 as 18:45